



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 029/2023

Dispõe sobre a concessão da Medalha Legislativa “Yabás - Mãe Rainha” às Sras. Elizabete Cardoso dos Reis Alves, Adriane Faustino Memolli, Nilzete Jesus Silva, Maria de Lourdes Pereira da Cruz, Vilma Silva de Sá, Kelly Antunes Garção, Jucinéia Silva Alves Ferreira dos Santos, Maria Helena da Silva Doretto, Claudia Alice Xavier Rosa, Batia Jello, Fernanda de Moraes da Silva, Márcia Cristina Monteiro de Almeida, Carmen de Melo Cordeiro, Maria da Graça Althman e Heloísa Moreira dos Santos.

O Vereador Josemundo Dario Queiroz (Josa Queiroz), no uso e gozo de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 57 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 177 do Regimento Interno, apresenta, para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha Legislativa “Yabás - Mãe Rainha” às Sras. Elizabete Cardoso dos Reis Alves, Adriane Faustino Memolli, Nilzete Jesus Silva, Maria de Lourdes Pereira da Cruz, Vilma Silva de Sá, Kelly Antunes Garção, Jucinéia Silva Alves Ferreira dos Santos, Maria Helena da Silva Doretto, Claudia Alice Xavier Rosa, Batia Jello, Fernanda de Moraes da Silva, Márcia Cristina Monteiro de Almeida, Carmen de Melo Cordeiro, Maria da Graça Althman e Heloísa Moreira dos Santos.

Art. 2º. Os nomes a serem grafados nas medalhas deverão seguir à indicação abaixo, conforme solicitado pelas homenageadas:

- I - na medalha de Elizabete Cardoso dos Reis Alves deverá constar “Nochê Beth de Oyá”;
- II - na medalha de Adriane Faustino Memolli deverá constar “Iyalorisà Adriane T’ Yemojá”;
- III - na medalha de Nilzete Jesus Silva deverá constar “Iyalarisá Nilzete D’Oxum”;
- IV - na medalha de Maria de Lourdes Pereira da Cruz deverá constar “Doné Lourdes T’ Ogun”;
- V - na medalha de Vilma Silva de Sá deverá constar “Iyalorisa Kitalocy Abassá D’ Baba Okê”;
- VI - na medalha de Kelly Antunes Garção deverá constar “Vodúngán Kelly D’ Oyá”;
- VII - na medalha de Jucinéia Silva Alves Ferreira dos Santos deverá constar “Iyalorisa Neinha D’ Nanã”;
- VIII - na medalha de Maria Helena da Silva Doretto deverá constar “Iyalorisa Helena D’ Ogun”;
- IX - na medalha de Claudia Alice Xavier Rosa deverá constar “Iyá Claudia Rosa de Oyá”;



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

- X - na medalha de Batia Jello deverá constar “Sandideonamiywa”;
- XI - na medalha de Fernanda de Moraes da Silva deverá constar “Iyá Fernanda ty Oyá”;
- XII - na medalha de Márcia Cristina Monteiro de Almeida deverá constar “Mamet’u Dandaominrewá Riá N’Kisse Dandalunda”;
- XIII - na medalha de Carmen de Melo Cordeiro deverá constar “Iyalorisa Carmen de Oxum”;
- XIV - na medalha de Maria da Graça Althman deverá constar “Yalorisa Graça de ODE”;
- XV - na medalha de Heloísa Moreira dos Santos deverá constar “Mãe Luízinha de Nanã”.

Parágrafo único. As insígnias a que se refere este artigo serão entregue às homenageadas, em Sessão Solene, especialmente convocada para esta finalidade, a ser realizada no dia 22 de novembro de 2023, no Teatro Clara Nunes, devido à vinda da Rainha Ronke Ademiluyi-Ogunwusi, a Princesa Real Britânico-Nigeriana e Rainha do Reino de Ife.

Art. 3º. As despesas com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 05 de setembro de 2023.

Assinado digitalmente por:
JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
CPF: ***.248.098-**



Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A primeira homenagem com a concessão da Medalha Legislativa “Yabás - Mãe Rainha” será para os terreiros mais antigos, que tem a linha hierárquica e raiz com outros terreiros.

Segundo Campos (1999, p. 165), a hierarquia é a posição que cada grupo ocupa dentro do desenho que a organização adota. Essa atende à característica de delegação de autoridade e é alocada em posições da organização e não em pessoas; para Chiavenato (2004, p. 158), a hierarquia é a divisão da organização em camadas ou níveis diferentes de autoridade. (Fonte: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9964/1/20500235.pdf>)

Significativo pontuar que o Candomblé é um culto com uma vasta cultura e rico em preceitos. Esse culto é pouco conhecido e difundido para o público em geral. É necessária muita dedicação e anos de estudo para se chegar a um conhecimento profundo desta prática. Seus dogmas são todos fundamentados e qualquer um pode dedicar-se ao seu estudo e desfrutar de seus benefícios. O Candomblé é um culto monoteísta, ou seja, crê em um único Deus, cuja denominação própria é Olorun (para a tribo dos Yorubás) e Zambi (para a tribo dos Bantus) e ainda temos Ialorixá, mãe de santo (em iorubá: iyáloriṣa) ou iyalorixá é a sacerdotisa de um terreiro, seja ele de Candomblé, Umbanda ou Quimbanda. Recebem ainda o nome de mãe de terreiro.

Mães de Santo: Esse título que mulheres receberam expressa bem o misto de liderança religiosa, chefia política e poder terapêutico que exercem. Mesmo antes de chegar ao Brasil como escravas, elas já conheciam a violência da guerra entre povos africanos vizinhos, que vendiam aos traficantes os prisioneiros vencidos. Todavia, elas nunca conheceram o medo. Na África, as mulheres iorubás participavam do conselho dos ministros, tinham organizações próprias e chegaram a liderar um intenso comércio que incluía rotas internacionais. Foi por isso que, na Bahia do início do século XIX, elas conseguiram o que parecia impossível: deram à luz uma organização religiosa que conciliava tradições de diferentes povos, resistindo à exploração da escravidão e à perseguição policial. No candomblé, com diplomacia, inteligência e fé, elas reuniram todos os elementos necessários para garantir ânimo e autoestima ao seu povo. (fonte: <https://historiasdopovonegro.wordpress.com/fe-2/maes-de-santo/>). Assim, podemos afirmar que a Mãe de Santo é uma figura central dentro de um terreiro ou Casa Espiritual. É a alma de um terreiro, e a firmeza da Casa depende de sua integridade moral e espiritual. É uma figura de autoridade dentro de uma Casa Espiritual porque é de sua responsabilidade cuidar e orientar seus filhos de santo (também chamados de filhos de cabeça ou filhos de corrente). Também é sua responsabilidade fazer a firmeza da entrada da Casa, definir o calendário e a ordem em que acontecerão as giras, intuir se há algum trabalho que precise ser feito pelo bem coletivo da Casa ou para algum filho específico. Se algum filho precisar de uma assistência em algum momento da vida é a Mãe de Santo que disponibiliza um tempo no qual possa atendê-lo.

As pioneiras do candomblé, princesas africanas que vieram para a Bahia em fins do século XVIII, criaram o princípio de que as suas Casas Religiosas só poderiam ser lideradas por mulheres. Uma tradição mantida até hoje nos terreiros mais antigos, como a Casa Branca, o Alaketu, o Gantois, o Afonjá e o Cobre. Inteligência, energia, generosidade,



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

iniciativa, conhecimento litúrgico. Cada um dá a sua lista de qualidades indispensáveis para que uma mulher se torne uma mãe-de-santo ou Ialorixá. O certo é que a tarefa é repleta de responsabilidades e sacrifícios, mas, se desempenhada com competência, traz a possibilidade de mudar a realidade das pessoas em volta. Não é à toa, então, que tantas mães e pais-de-santo, como Mãe Senhora, Mãe Aninha e Mãe Menininha do Gantois gozam de grande prestígio, sendo recebidos e visitados por políticos, artistas e intelectuais de todo o mundo. A escravidão, a pobreza, a perseguição, as surras e as prisões não foram suficientes para diminuir a altivez, o espírito empreendedor e a sabedoria dessas pessoas.

Nesse sentido, a concessão da Medalha Legislativa “Yabás - Mãe Rainha” é mais do que uma homenagem às Mães de Santo, é o reconhecimento da ancestralidade destas mães, haja vista a conexão ancestral ser a fonte de sabedoria, identidade, pertencimento e saúde. Honrar os ancestrais e os mais velhos significa reconhecer a sabedoria dos que vieram antes de nós. Significa tomar a vida em sua plenitude!

Elizabeth Cardoso dos Reis Alves, nome de Mãe Santo Nochê Beth de Oyá. Iniciada 1992, mas desde 2009 exerce o sacerdócio, assim encontra-se na religião há, aproximadamente, 43 anos. O terreiro no qual é mãe de Santo tem 36 anos de fundação com os devidos registros. Junto com o esposo, abriu o Terreiro de Umbanda, porém com o passar do tempo ocorreu a mudança para a nação Mina Jeje/Nagô pelas mãos do Saudoso Toy Vodunnon Francelino de Shapanan. Atualmente, a Casa tem por volta de 60 ativos. O terreiro localiza-se na Rua Rosa de Moraes, nº 448, Água Funda, São Paulo - SP.

Adriane Faustino Memolli, nome de Mãe de Santo Iyálòrisà Adriane T' Yemojá. Iniciada no sacerdócio há 30 anos, no entanto se encontra na religião há 47 anos. Foi iniciada na tradicional Yorubá por Babá Orlando e, atualmente, é filha da Iyálòrisà Iranita T' Ogun. Dirigente da Casa Ilê Axé Osun Yorubá, a qual tem 61 anos de existência, a data de fundação é de 23/07/1961 pela saudosa Iyálòrisà Marinete de Osun e, atualmente, conta com 44 filhos e está localizada na Rua Puccini, nº 93, Casa Grande, em Diadema - SP.

Nilzete Jesus Silva, nome de mãe de Santo Iyalorixá Nilzete D'oxum, aos 66 anos, se mantém fiel à religião na qual foi iniciada pela YàLorisà Leonilda de Sàngô em Poções - Bahia, aos 7 anos de idade, tendo 59 anos no sacerdócio. Dirigente da Casa há 48 anos e esta se localiza na Rua Padre Inácio Siqueira, nº 57, Vila Nogueira, em Diadema - SP e mantém o espaço com 100 filhos de Santos.

Maria de Lourdes Pereira da Cruz, nome de mãe de Santo Done Lourdes Ttogan, iniciada há 47 anos, catulada pela Nação Jeje; 43 anos com terreiro aberto, mais de 100 filhos iniciados. Herança do pai carnal que veio da umbanda e após a data de 1980, passou-lhe a responsabilidade, porém já iniciada no candomblé, deu continuidade ao seguimento de matriz africana. Sua Casa localiza-se na Rua dos Espadartes, nº 126, Jardim Santa Terezinha - SP.

Vilma Silva de Sá, nome de mãe de Santo Kitalocy Abassá d'Babá Okê. Iniciada em 11 de novembro de 1960, no Rio de Janeiro, Gomeia, mametu Bocoim, Neta de Tata Londira. Está na religião há 63 anos, no sacerdócio há 53 anos e na atual Casa há 38 anos com, aproximadamente, 70 filhos de Santo. O terreiro no qual é dirigente está localizado na Rua Quincas Borba, nº 27, Jardim São Saveiro - SP.

Kelly Antunes Garção, nome de mãe de Santo Vodúngán Kelly de Oyá. Iniciou-se no candomblé há 12 anos, para o orisá Oyá no àse Xwé Réwà S'ojú L'osún, àse



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

fundado e localizado na Rua das Artes, nº 299, Bangú, Rio de Janeiro, no dia 04/12/1993, à seje Kpodagbá, no qual esse ano completa 30 anos de fundação, foi iniciada por sua avó carnal Doné Marlene de Ôsún e após seu falecimento herdou o à se no qual hoje é sacerdotisa e dirigente. Vodúngán Kelly de Oyá iniciou vários filhos no candomblé tendo, em média, 56 filhos no barracão.

Jucinéia Silva Alves Ferreira dos Santos, nome de mãe de Santo Mãe Neinha de Nanã. Mãe Neinha de Nanã está localizada na Rua Adão Rodrigues de Moraes, 105, km 321 da Rodovia Régis Bittencourt, em Jujutiba - São Paulo. Possui mais de 60 anos de iniciada pela Orisa Nanã com o ilê Ase fundado há mais de 25 anos. (Ilê Irauô Ase Nambucu). Foi iniciada no recôncavo bahiano pelo Babalorisa Manoel Cerqueira de Amorim, mais conhecido como Pai Nezinho de Muritiba do Ilê ase Ibecê Alaketu. Filha carnal de Mãe Baratinha de Osun de Cachoeira São Félix Bahia que seguia rigorosamente as águas do candomblé Ketu. Mudou-se da Bahia para São Paulo e lutou muito para estabelecer e manter sua família onde o destino de sacerdotisa era certo, então começou a iniciar seus primeiros filhos, logo sua prole cresceu e constituiu uma família de ase e foi aí então que nanã eternizou seu nome concedendo o ilê ase e, atualmente, possui mais de 400 filhos iniciados no Orisa.

Maria Helena da Silva Doretto, nome que usa como mãe de Santo é Mãe Helena de Ogum; seu Terreiro se localiza na Av. Juscelino Kubitschek, nº 313, Jd. Continental – SBC; está na religião há 59 anos e no sacerdócio há 40 anos; foi iniciada na Bahia pelo pai Talasenza da nação Angola. Atualmente, tem 56 filhos de Santo. O terreiro surgiu há 36 anos, após anos de nascida na religião, o seu pai de santo foi para Orun (desencarnou) e, com o passar do tempo e sob a benção dos Orixás, surgiu no caminho o Pai Paulo D' Oxóssi, onde se deu um grande aprendizado que possibilitou abrir a casa, Ilê Ase Tojibara.

Claudia Alice Xavier Rosa, nome de mãe de Santo é IYá Claudia Rosa de Oyá, conta com 51 anos na religião e com 21 anos de sacerdócio, sendo iniciada, em 1996, por Pai Ominarenan da Oxum. O terreiro provisoriamente esta localizado na Av. Amador Bueno da Veiga, nº 3456, e conta com 134 filhos iniciados, haja vista que a luta atual é para construção da sede definitiva na cidade de Valinhos - SP.

O terreiro tem 18 anos de aberto e surgiu da necessidade de espaço para a prática da religião, pois atendia às pessoas na sala da própria residência e, com isso, ocorreram diversas situações de conflitos com a família, mas considerou ser um chamado e, com isso, ocorreu a iniciativa de possuir espaço sagrado.

Batia Jello, nome de santo Sandideonamiywa, está na religião há 36 anos e no sacerdócio há 25 anos, com iniciação para Ôsún e Oyà. O terreiro no qual é dirigente tem 22 anos e tem, aproximadamente, 40 filhos iniciados. O Ilê Axé Opô Iyá Olodoydé, como organização religiosa, foi fundado em 1992, por Iyá Batia de Oxum. Iyá Batia iniciou sua trajetória no Candomblé sendo iniciada para Oyá nas mãos de Mãe Nenê de Oxum e Pai Jair de Oxóssi, na Zona Leste da cidade de São Paulo, dentro da nação Efon-Ketu. Com o fechamento da Casa de Mãe Nenê de Oxum, é acolhida na Casa de Mãe Maria Isabel da Cruz Barbosa - Oxum D'Ewa Tomim, filha de Josefa Lira da Gama (Mãezinha), onde é iniciada para Oxum dentro da nação Nagô-Ketu. Com a necessidade do fechamento também da Casa de Mãe Maria Isabel por motivo de saúde, por um período o Orixá de Batia seguiu para Casa de Iyá Josefa Lira da Gama (Mãezinha), Casa de Oxum Mita Lade. Dadas as obrigações de 3 e 5 anos, como segue a tradição do candomblé, pelas mãos de Iyá Dandê Omin (Maria das Dores) e por Mãezinha - Oxum Mita Lade, Oxum pediu sua própria Casa, sendo necessário que Iyá Batia abrisse então sua própria Casa de Axé - terreiro de candomblé.



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Iyá Batia providenciou tudo para a obrigação do Deká e então Oxum pediu para que esperasse. Nesse intervalo de tempo, Iyá Batia rompeu com a família nagô, não dando continuidade dentro da tradição. Anos depois os caminhos da fé levaram Iyá Batia até o Ilê Axé Opô Afonja em Salvador - BA, onde foi acolhida pela Iyá Maria Stella de Azevedo e reconhecida como pertencente à família de Xangô Afonjá. Assim, através de Mãe Stella, deu sua obrigação de 07 anos, recebendo sua independência e podendo exercer o cargo de Iyalaxé. Naquele momento renasceu Oxum Sandideonamiywa, no ano 2002, com Batia Jello carregando em seu Ori o Asé de Iya Ode Kaode (Maria Stella de Azevedo), a representante legal do Ilê Ase Opo Afonjá.

Fernanda de Moraes da Silva, nome de Santo Iyá Fernanda ty Oyá; está na religião há 37 anos, tempo de iniciação há 31 anos e no Sacerdócio há 23 anos. Seu Terreiro é o Ilê Aşé Oyalódè Itálòbá, localizado na Avenida Rangel Pestana, nº 1075, CEP. 03001-00, Brás, São Paulo - SP. Foi iniciada para o Oríşá, em Manaus/AM, em 24 de fevereiro de 1993, no Ilê Aşé Opo Mesan Orun (Casa de Candomblé Terreiro de Santa Bárbara), filha do Babáloríşá Gilmar Pereira, Babá Sesú Toyon, neta do Babáloríşá Ribamar de Ayrá, Babá Obápaòsí, bisneta do Babáloríşá Lídio Mascarenhas de Oşogiyàn, Babá Omin Giyan (*in memorian*) da Ilha de Itaparica/BA. Recebeu o seu Óiyè, ou seja, os direitos de exercer o sacerdócio como Iyalòrìşá em dezembro de 2000, no Ilê Aşé Opá Oká, do tio-de-santo, Babáloríşá Francinaldo Sena, Babá Frank ty Oşòòsí, na cidade do Rio de Janeiro, pelas mãos do Babáloríşá Gilmar Pereira (minha navalha). Abriu Casa de Oyá - Ilê Aşé Oyalódè Itálòbá - em janeiro de 2011, no Rio de Janeiro e retornou para São Paulo em dezembro de 2013. E, atualmente, tem 20 filhos de Santo.

Márcia Cristina Monteiro de Almeida, nome de Santo é Mamet'u Dandaominrewá Riá N'Kisse Dandalunda. Iniciada na religião em 1967, através da sua Avó carnal (*in memorian* Kafungueregi), que tocava Angola. Desde 2014 exerce o Sacerdócio, assim encontra-se na religião há, aproximadamente, 56 anos. O Terreiro no qual é Sacerdotiza tem 10 anos de fundação com os devidos registros. Abriu o Terreiro de Umbanda em 2014 e conheceu Dada Voduno Leonardo de Toy Doçu e Nochê Bethe de Oyá do e, em 2016, tomou obrigação, com o passar do tempo retornou à Nação Angola na qual foi iniciada. Atualmente, a Casa tem por volta de 38 ativos. O Terreiro localiza-se na Rua Jequitibá, nº 503, Jardim Sapopemba Eldorado, Diadema - SP.

Carmen de Melo Cordeiro, nome de mãe de Santo Iyalorisa Carmen de Oxum, 71 anos. Iniciada aos 19 anos de idade por sua mãe biológica. Tem 51 anos de sacerdócio, aproximadamente 900 filhos no Brasil e também no exterior. Dirigente do terreiro é o Ilê Olá Omi Ase Opo Araka, localizado na Alameda dos Pinheirais, nº 270, Estrada dos Alvarenga - Acampamento dos Engenheiros SBC, tem mais de 46 anos de existência e faz parte do patrimônio Histórico do Município de São Bernardo do Campo e do Estado de São Paulo. Surgiu na junção de irmãos e irmãs de santo e continua com sua família biológica. Quando a dirigente desencarnou, os irmãos a procuraram para ajudar na construção de uma irmandade e, assim, manter a preservação dos Ibas da cultura e dos orixás.

Maria da Graça Althman, nome de mãe de santo Yalorisa Graça de ODÉ. Iniciada em 1978, em São Paulo, sendo que sua mãe de Santo veio a falecer 6 meses depois da feitura e, assim, herdou a Casa em 1979 e tornou-se dirigente no terreiro por 10 anos, porém necessitou se retirar. Com isso, construiu seu terreiro em 27 de janeiro de 1990, onde se encontra até o momento. O terreiro é localizado na Rua do Floco de Neve, nº 30, Vila Ramos e está sob o registo de Organização Religiosa beneficente e cultural ILÊ ASÉ IBÁ FARÁ ODE. Assim, encontra-se na religião há 45 anos e seu tempo de iniciação é de 44 anos



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

de Yalorisa. Há uma média de mais de 200 filhos, porém alguns hoje já estão em seus terreiros próprios.

Heloísa Moreira dos Santos, conhecida como Mãe Luízinha de Nanã, seu tempo de religião é o mesmo de sacerdócio, são 50 anos de muita luta, resistência e fé. Foi iniciada pelo Pai Pérsio de Sango do Asê Batistini no dia 30 de janeiro de 1971. Moradora há mais de quarenta anos na cidade de São Bernardo do Campo, nunca se afastou do Axé, tendo sempre cumprido com as suas obrigações, estando sempre presente em eventos em prol da religião e em ações sociais, principalmente no Bairro Batistini. Representa a quinta geração dentro do Ilê Alaketú Asé Aira. Em 2011, recebeu o Título de “Cidadã Benemerita” da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, conforme Decreto Legislativo nº 1.221, de 16 de junho de 2011. Vive, respira, dorme e acorda para os orixás dentro do Axé Batistini, que foi tombado pelo Município de São Bernardo do Campo e pelo Estado de São Paulo e tem mais 300 filhos de Santo. Toda uma vida dedicada aos orixás e ao direito de exercer a fé na religião de Matriz Africana. Seu Terreiro é o Ilê Aláketu Asé Ayrá (Axé Batistini).

Pelo exposto, esperamos contar com o apoio de nossos Ilustres Pares para aprovação desta propositura inédita na cidade de Diadema por ser na data da vinda da Rainha Ronke Ademiluyi-Ogunwusi, a Princesa Real Britânico-Nigeriana e Rainha do Reino de Ife, na qual receberá o título de cidadã diademense.

Diadema, 05 de setembro de 2023.

Assinado digitalmente por:
JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
CPF: ***.248.098-**



Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: U4YET-YH6GM-XY4DE-KCZKK

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ (CPF ***.248.098-**) em 12/09/2023 11:39
- ✓ JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ (CPF ***.248.098-**) em 12/09/2023 11:39

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate/U4YET-YH6GM-XY4DE-KCZKK>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate>